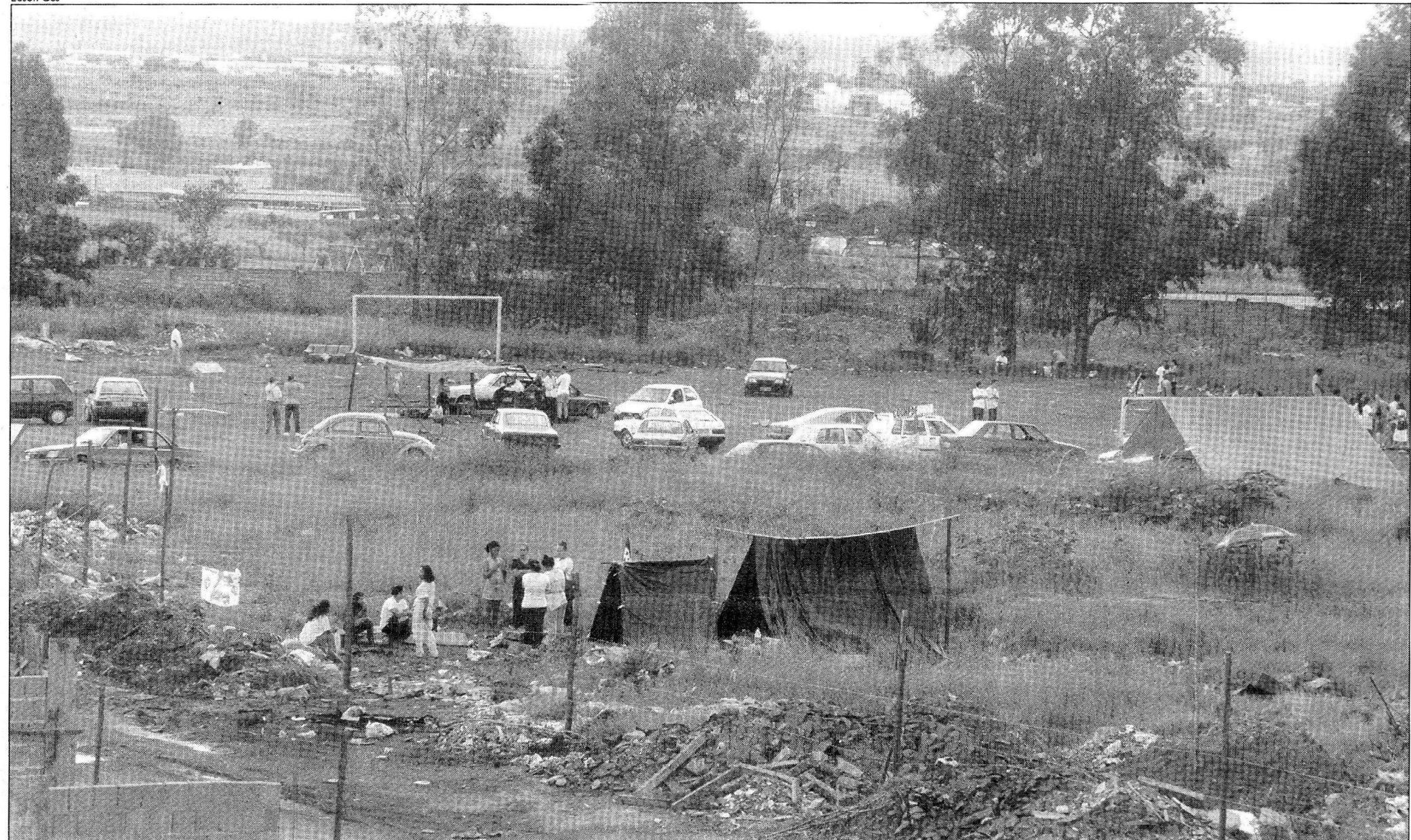


Governo Roriz vai retirar novas invasões

Edson Gêz



Uma área de um milhão de metros quadrados, no Guará II, está sendo disputada por cooperativas que estão em briga. O lugar está planejado para beneficiar 2,4 mil famílias carentes

A nova secretária de Habitação do Distrito Federal, Ivelise Longhi, garante que as invasões serão retiradas e que, no início da gestão, será suspensa a distribuição de lotes. Isso deve durar até que a secretaria tome conhecimento de tudo o que acontece em relação a invasões e distribuição de lotes no Distrito Federal.

"Primeiro é preciso saber se as cooperativas têm direito aos lotes. Caso não estejam serão tomadas as providências cabíveis, aquilo que não estiver dentro da legalidade será combatido. Isso vale tanto para o caso do Guará como de qualquer outra área com problema semelhante. As invasões serão retiradas com certeza". Pelos critérios criados pelo GDF, para ter direito ao programa habitacional a família tem que residir no DF há pelo menos cinco anos e nunca ter tido um imóvel antes.

Enquanto o novo governo toma pé da situação, novas áreas continuam a ser invadidas, como ocorre nas proximidades da QE 38, no Guará II. Uma área de um milhão de metros quadrados, entre o Guará e o Núcleo Bandeirante, está sendo palco de uma briga entre cooperativas que pleiteiam a posse do terreno. Representantes dessas associações — a maioria formada por moradores das duas cidades — montaram barracas de lona plástica em vários pontos para garantir que novas associações se instalem no local.

Representantes de 19 associações que formam o Fórum do Meio Ambiente e Qualidade de Vida mantêm uma vigília permanente desde o dia 22 de dezembro no terreno. "Tivemos notícia que a área ia ser invadida por esses dias. Estamos aqui para evitar que isso aconteça", diz a presidente da Associação Cultural do Núcleo Bandeirante, Alaíde Vieira de Sousa. "Mas não estamos morando. Estamos apenas tomando conta."

Emival Lemes Fadul, da Associação

Cultural e Habitacional do Guará, acusa a Cooperativa Habitacional dos Pioneiros do Distrito Federal (Coohpdf), que não faz parte do Fórum do Meio Ambiente, de estar piquetando o terreno e cobrando dinheiro das pessoas pelos lotes. E, de fato, em rápido giro pelo terreno é possível ver pessoas limpando mato

e demarcando áreas. "Não estamos aqui para vender lote. Não cobramos nada de nossos associados."

O Fórum do Meio Ambiente reivindica a posse do terreno para beneficiar 2,4 mil famílias associadas. "Fizemos a topografia do terreno, conseguimos os pareceres para a liberação da área e apresentamos o

projeto urbanístico à Administração Regional do Guará. Não é justo esse pessoal vir agora e querer se aproveitar", reclama Alaíde.

A presidente da Coohpdf, Rainunda Machado da Silva, nega que esteja incentivando as invasões no local. Ela rebate as acusações e diz que nenhuma das associações que

estão no terreno tem qualquer autorização para estar na área. "Há muita briga entre as cooperativas. Uma está invadindo o espaço da outra. Mas ninguém tem documento algum que prove a posse do terreno."

A Administração Regional do Guará não dispõe de dados, mas reconhece que o número de invasões

na área cresceu bastante em dezembro. "Não tínhamos visto uma movimentação como essa antes. Recebemos telefonemas de denúncias diariamente. A nossa ordem é retirar todo mundo que esteja ilegal. Não podemos permitir a ocupação indeterminada", garantiu o chefe de gabinete, Afrânio Brandão.